

**GRUPO
DIVULGAÇÃO**

**Juizado de
pequenas
perdas**

JOSÉ LUIZ RIBEIRO



**GRUPO
DIVULGAÇÃO
2010**



CENTRO DE ESTUDOS TEATRAIS
GRUPO DIVULGAÇÃO

44 anos de teatro para o povo
apresenta



Juizado de
pequenas perdas

de
jósé luiz ribeiro

Forum da Cultura
Maio a Julho
2010

TEC TEC DA MEMÓRIA

José Luiz Ribeiro

A cultura brasileira tem em sua formação um grande débito com a musicalidade do povo. Através de canções populares formou-se uma identidade, gravaram-se histórias e conservaram-se sentimentos. Nossa memória se organiza com cantigas que povoaram cidades e regiões.

Juizado de pequenas perdas possui um ritmo interior nascido do compasso de uma máquina de escrever. Metaforicamente, a montagem é pautada por uma partitura musical que nasce do ritmo das máquinas de escrever de um tempo em que ser secretária era o sonho de toda a mulher de zona rural que via na profissão uma libertação rumo à urbanidade.

A peça é fragmentada e a unidade de tempo se dissolve na narrativa que conta a história de Elisa, uma secretária apaixonada e orgulhosa de seu ofício. Fundem-se no palco diversas passagens que marcam tempos que se entrecruzam na realidade e na memória.

O tempo real mostra os conflitos de uma firma tradicional que luta para sobreviver diante da concorrência calçada nas novas tecnologias. Os conflitos surgem no embate entre o chefe ansioso e o descompromisso de uma funcionária que, num pequeno momento de distração, põe tudo a perder. O leão ruge. É preciso matar um leão por dia.

Elisa é o elo entre um passado glorioso e um futuro tenebroso. Ela é um modelo guia de um mundo que desaparece. Sua delicadeza não tem mais lugar nesta selva de barbaridades. O trabalho é sua âncora neste mundo que bóia na desintegração.

A memória de Elisa dita uma trilha sonora construída de recordações. Das cantoras do rádio, dentre as quais se destaca Dalva de Oliveira, às composições clássicas, a música pontua ao fundo os grandes momentos. A delicadeza marca suas recordações com a sonoridade de uma caixinha de música que repete indefinidamente o mesmo tema.

A transformação dos sons das teclas em notas musicais inunda o cotidiano e cria, magicamente, um universo que transforma em realismo mágico o tempo real de Elisa.

Hino ao amor, na voz de Dalva de Oliveira, é o tema da secretária que fez da sua fidelidade um porto seguro de felicidade. A suplica de *Há um Deus* marca a tragicidade da perda de seu pai, fruto da violência e da intolerância. A grande vitória é celebrada ao som do Hino Nacional Francês que lembra a alegria da jovem Elisa ao ser contratada como secretária de uma grande firma.

Os tons sóbrios dos trajes pensados na atemporalidade são banhados por uma iluminação que separa espaços e cria climas. A construção cenográfica elimina o realismo e delimita campos reais e imaginários. As personagens flutuam nestes campos ao sabor da narrativa, traçando desenhos sob um fundo negro.

A emoção pauta esta história impregnada pela alma dos atores que, de forma sensível, construíram suas personagens pautadas pela sonoridade do texto e o ritmo da máquina de escrever.

Texto, partitura da cena

Márcia Falabella

Passa longe do pensamento do público as angústias de criação de um grupo de teatro, as decisões que precisam ser tomadas até chegar o momento sagrado em que as cortinas se abrem e se efetiva o instante de comunhão entre palco e plateia. Para a montagem de um espetáculo muitas coisas estão em jogo, entre elas a definição de que peça fazer. São tantos os caminhos para se contar uma história em cena... E são tantas as histórias a serem contadas em cena. Em tempos de teatro pós-dramático, muitas vezes, a escritura textual é abolida. A dramaturgia tem seus próprios desafios na conjugação com a corporeidade da cena.

O Divulgação é um grupo que construiu sua identidade teatral através de seu repertório. O gosto pela literatura dramática está presente na evocação mitológica da companhia. No princípio, era verdadeiramente o verbo, o gosto pela palavra, que jamais foi traída, subvertida ou sucateada pelos propósitos cênicos do grupo. Em mais de 150 montagens, o Divulgação se orgulha de pontuar toda a história da dramaturgia ocidental, da antiguidade ao século XX, através de seus espetáculos, levando ao público juizforano, inclusive, textos dos principais dramaturgos do teatro moderno brasileiro.

Como um Centro de Estudos Teatrais, era natural que uma das vertentes de pesquisa do grupo fosse a própria dramaturgia. E a presença de José Luiz Ribeiro à frente da companhia fez toda a diferença, porque ele é a personificação do homem de teatro completo e versátil (já não tão comum nos dias de hoje), que tem pleno domínio de seu ofício.

Assim, José Luiz – dramaturgo premiado e jornalista de formação – se debruça numa escritura sob medida para seu tempo e para seu elenco. *Juizado de pequenas perdas* questiona os valores conturbados do mundo atual, líquido, fluido e tecnologizado. Quando o computador toma o lugar da máquina de escrever, são

outros os sons da escrita, o papel perde sua solidez para a virtualidade de uma tela. Da datilografia à digitação, o processo de produção de um texto, de um documento, de uma reportagem ou de um simples ofício se alterou e com ele toda a formatação da humanidade, que se funde e se refunde num eterno “copiou, colou”.

Dessa forma, o drama particular de Elisa amplifica o mundo que a rodeia. Humor e uma certa tragicidade se misturam na construção do enredo. Mas, desta vez, José Luiz opta pela desconstrução narrativa, fazendo dialogar o plano da realidade e da memória, no melhor estilo rodrigueano. A contiguidade da ação é quebrada por interferências de lembranças e de personagens que transitam pela cena, no fluxo do realismo fantástico, onde o irreal torna possível o que se julga impossível.

Quem não convive diariamente com suas pequenas perdas? Com a presença de seus mortos mais queridos? Quem não revive momentos do passado em recordações felizes ou doloridas, por vezes, distorcidas ou idealizadas? São falas, são flashes, são fotos, são músicas, são objetos que, presentes no nosso dia a dia, rompem com a certeza de um tempo linear e de uma materialidade palpável, construindo uma narrativa única e particular de vida.

Tudo isso é possível no teatro, onde o milagre da cena ainda é capaz de mostrar ao homem a poesia e o drama de sua existência. Poesia essa que escorre no texto de José Luiz e que conta, ainda, com recorrências a Ghiaroni e a Mario Quintana. O poeta se pergunta “onde vão parar os guarda-chuvas perdidos”? E nós, onde vão parar as personagens e suas histórias quando fecham-se as cortinas... Porque o nosso teatro ainda se pretende reflexivo e comprometido, e essa é a nossa maneira de dizer aquilo que sentimos e como sentimos. É nossa visão de mundo.

Juizado de pequenas perdas é um texto que aposta na sensibilidade e na delicadeza para vencer a barbárie de hoje. Nasceu das teclas de um computador, mas foi embalado na melodia e no ritmo de uma máquina de escrever, incrustando letras no papel e personagens na cena.

É sempre preciso sonhar

Ana Paula Dessupoio

Por uma estrada com muita história, o Grupo Divulgação nos presenteia com suas peças que fazem, há 44 anos, o público refletir sobre a realidade. Um Centro de Estudos Teatrais que produz textos engajados, representando o mundo. As palavras ganham vida e ajudam na interação com o público, fazendo com que na hora da apresentação exista um só corpo, ambos se fundem. E assim inicia-se sua grande trajetória com muita fé e esperança na capacidade do teatro em formar cidadãos.

Por volta dos anos 60, o cenário teatral juizforano ganha um novo combustível. Em 7 de julho de 1966, o Grupo Divulgação tem sua estreia com o espetáculo *Amor em verso e canção*, criado por estudantes da faculdade de Filosofia e Letras. Desde o início, o teatro universitário já visava fazer peças de cunho humanista e, nos anos 70, são acrescentadas ao repertório peças infantis, trazendo crianças ao teatro, estas que serão o público adulto de amanhã ou mesmo futuros membros do grupo. Por esse motivo, sempre se tem muito capricho e

cuidado ao produzi-lo.

Com os anos 80, vieram o amadurecimento e a criação de outros projetos. Durante a década de 90, há a afirmação da identidade do grupo, através de uma dramaturgia própria.

A história do Divulgação é composta por figurinos, cenários, adereços, que são produzidos por seus próprios integrantes. É um momento de muita importância, já que há a integração dos membros e a aprendizagem do respeito em grupo, o que não é fácil: conhecer o limite do outro requer convivência. Podendo ter contato com o trabalho artesanal, os objetos cênicos ganham um valor que vai além do material, passam a fazer parte de uma memória, reafirmando a identidade.

O teatro é a arte do *aqui e agora*, mas a experiência do Divulgação proporciona aos atores, realmente, vivenciar esta arte encantadora: passa-se pela técnica até o palco, observa-se o espetáculo como um todo. O ator, quando sobe ao palco, utiliza-se de suas experiências de vida e de palco que se confundem ao se entregar a uma personagem. Permite criar um mundo paralelo ao mundo caótico, mostrando que a persistência gera a renovação.

As teclas vão batendo e escrevendo essa história que surpreende. Com muitos erros e acertos, mas, acima de tudo, com paixão. Essa arte será eterna porque sempre existirá a necessidade de sonhar.

O público fala sobre o Divulgação

“Sempre que divulga um espetáculo, cria-se uma expectativa de se poder assistir a um bom espetáculo.”

Elaine Dru, 39, comerciante

“É um grupo que busca incentivar a cultura em Juiz de Fora, principalmente viabilizando o acesso ao teatro aos alunos de escolas públicas.”

Cintya Verônica Ferreira, 34, professora

“Admiro o Grupo Divulgação por seu trabalho de grupo, sua dedicação e paixão.”

Allana Meirelles Vieira, 18, estudante

“Patrimônio imaterial de Minas Gerais.”

Gustavo Barros, 13, estudante

“Grupo de excelente qualidade e espetáculos muito lindos e educativos muito criativos e profissionais.”

Francilene de Freitas, 28, engenheira civil

“Belo trabalho. Perseverança durante anos.”

Mayara Rodrigues Luiz, 12, estudante

“O Grupo Divulgação é um símbolo da cultura de Juiz de Fora, e demonstra a persistência de seus mentores.”

Ana Maria Lammoglia, 47, juíza

“O Divulgação é uma das referências culturais de nossa cidade. Parabéns!”

Demeval Pacheco Fontes, 45, servidor público federal.

O público fala sobre o Divulgação

“A iniciativa do Grupo Divulgação é exemplar! Espero poder participar um dia!”

Clélia Precci P. Pachiel, 17, estudante

“Espaço para a promoção da cultura, da cidadania e do acesso a bens culturais”.

Iluska M. S. Coutinho, 37, professora.

“Um grupo de qualidade e orgulho para Juiz de Fora”

Lúcia Ragazzi Benini, 44, psicóloga.

“Ótimo, lúdico e interativo”.

Rachel de Landa Vergara, 34, professora.

“O Divulgação representa o teatro de Juiz de Fora. É o marco das artes cênicas da cidade e a escola de todos nós que amamos as artes”.

Carlos Penisa Júnior, 42, professor.

“Espetacular! A fórmula certa de fazer teatro e trazer a mágica e o encanto ao palco”.

Beatriz Coelho Ferreira, 17, estudante

“Posso dizer que faz parte da minha história, pois, desde criança freqüento teatro e, conseqüentemente, o Divulgação”.

Mônica Ambrósio Ferreira, 39, jornalista.

“Fantástico. Trata-se de um estandarte juizforano.”

Nielsen Carlos Ferreira, 50, empresário

Centro de Estudos Teatrais Grupo Divulgação

apresenta

Juizado de pequenas perdas

de José Luiz Ribeiro

Matilde
Dinorá
Elisa
Pai e Flávio
Mãe
Cristina
Gouvêa
Wanderley
Felício

Maiara Batista
Amanda Paiva
Márcia Falabella
Matheus Engenheiro
Fátima Amorim
Ana Paula Dessupoio
Rodrigo Coelho
Tiago Vitor
Álvaro Dyogo



Sonoplastia
Cartaz

Programa sonoro e
gravação de trilha

Fotos

Vídeo

Figurino

Cenário, desenho de luz,
trilha sonora e direção

Leonardo Azevedo
Augusto França

Jocemar de Souza

Jesualdo Castro

Felipe Mostaro

Malu Ribeiro

José Luiz Ribeiro

Apoio: Amanda Faulhaber, Ana Luísa Fernandes, André Luiz Magalhães, Angélica Simeão, Avner Proba, Bárbara Bisaggio, Dalva Salazar, Danieli Rodrigues, Dayana Souza, Flávia Gama, Franciane Lúcia, Gabriel Oliveira, Gisele Toma, Glória Kalil, Gustavo Burla, Kleyton Machado, Laís Mesquita, Luidgi Martins, Magno César Almeida, Marcus Leoni, Maria Gabriela Reis, Marja Souza, Nádia Ribeiro, Paola Lessa, Rafael Simão, Suellen Dias, Taís Poliana, Thauan Monteiro, Tásia Souza, Virgínia Fonseca e Waldete Belcavello.

GRUPO DIVULGAÇÃO

ESPETÁCULO ANTOLÓGICOS

Amor em verso e prosa * O homem do século XX * Antologia da Mulher * Amor em verso e canção II * Nosso amor em verso e canção * Poemas operários * Poemineiros * Versos e Cantigas

NÚCLEO DE TERCEIRA IDADE

Minha sogra é da polícia Gastão Tojeiro * OH! A mulher! José Luiz Ribeiro * Sertaneja José Luiz Ribeiro * Sassaricando José Luiz Ribeiro * Canto por Federico José Luiz e Malu Ribeiro * Viva o Zé Pereira José Luiz Ribeiro * I love you Juju José Luiz Ribeiro * Estação Esperança José Luiz Ribeiro * Cantando Cecília José Luiz Ribeiro * Estórias pra boi dormir José Luiz Ribeiro * É isso aí, seu Ary! José Luiz Ribeiro * Geringonça Tour José Luiz Ribeiro * Rádio Mulher José Luiz Ribeiro * A Trambiqueira da Itapiru José Luiz Ribeiro * Fados e Desgarradas José Luiz Ribeiro * A casa abandonada José Luiz Ribeiro * Alô, Alô. Quem fala? José Luiz Ribeiro.

ESPETÁCULOS DIDÁTICOS

Morte e Vida Severina João Cabral de Mello Neto * Coral Universitário José Luiz Ribeiro (texto) * Belmiro, Murilo e Pedro Nava José Luiz Ribeiro (org.) * Camões José Luiz Ribeiro (sel.) * A menina casadoira Eugène Ionesco * Pic-nic no front Arrabal * Sganarello Molière * Lição de Molière José Luiz Ribeiro * Farsa do Mestre Pathélin Anônimo medieval * Manuel, Bandeira do Brasil Malu Ribeiro (org.) * Molière José Luiz Ribeiro * A incelença Luiz Marinho * Os Divertimentos do Rei J. Eduardo Vendramini * A gata borralheira Maria Clara Machado * A pousada do Marreco Verde José Luiz Ribeiro * A estranha história de Evelyn Roe José Luiz Ribeiro * A Sapateira Prodigiosa Federico Garcia Lorca * As meninas do Experimental José Luiz Ribeiro * Festa Brava José Luiz Ribeiro * Lampião no Inferno Altimar Pimentel * O auto do rei Thiago Santiago Orfeu e Euridice José Luiz Ribeiro * O Reino de Lóbio Márcia Falabella * Bufonarias Col. textos anônimos medievais * A formosa menina que salvou o circo José Luiz Ribeiro * Novos sonhos de uma noite de verão Shakespeare/José Luiz Ribeiro * A Santa Coroa José Luiz Ribeiro * As Preciosas Ridículas Molière/José Luiz Ribeiro * Ensaio sobre Antígona Sófocles * Esses Moços José Luiz Ribeiro.

TEATRO INFANTIL

A onça de asas Walmir Ayala * O circo de bonecos Oscar von Pfuhl * História de lenços e ventos Ilo Krugli * Nem tudo está azul no país azul Gabriela Rabelo * Guairaká José Luiz Ribeiro * O embarque de Noé Maria Clara Machado * D. Baratinha José Luiz Ribeiro * A gema do ovo da ema Sylvia Orthoff * A colcha do gigante Zuleika Mello * Girassinho José Luiz Ribeiro * Putz, a menina que buscava o sol Maria Helena Kühner * A noite dos duendes José Luiz Ribeiro * Bem do seu tamanho Ana Maria Machado * Sonho Pirata Liliana Neves * Passa, passa, Assombração José Luiz Ribeiro * D. Chicote Mula-Manca Oscar von Pfuhl * O rouxinol do pescador José Luiz Ribeiro * O caju encantado Paula Schmidt * Estórias pra boi dormir José Luiz Ribeiro * O carteiro do rei Tagore/José Luiz Ribeiro * O dragão Verde Maria Clara Machado * O mistério das nove luas Ilo Krugli et alii * A Chapeleira da Rua Azul José Luiz Ribeiro * O patinho feio Ronaldo Boschi * Guairaká (II) José Luiz Ribeiro * A Guerra dos legumes José Luiz Ribeiro * Generosa @fada.com José Luiz Ribeiro * O Rei de Quase tudo José Luiz Ribeiro * O menino dos caracóis José Luiz Ribeiro * No Reino da Invenção José Luiz Ribeiro * Bicho Sim, Bicho Não! José Luiz Ribeiro * Os Duendes Imaginários José Luiz Ribeiro * Simbita e o Dragão Lúcia Benedetti * Porcaria em Águas Claras José Luiz Ribeiro * A Lira do Encanto José Luiz Ribeiro * No reino de Nunca Dantes José Luiz Ribeiro.

TEATRO ADULTO

Cancioneiro de Lampião Nerthan Macedo * O urso Tchekov * Bodas de Sangue Federico Garcia Lorca * Electra Sófocles * Diário de um louco Nicolai Gogol * Pequenos burgueses Máximo Gorki * A visita da velha senhora Dürrenmatt * Escola de mulheres Molière * Escorial Ghelderode * Romanceiro da Inconfidência Cecília Meireles * Maria Stuart Schiller * A morta Oswald de Andrade * O patinho torto Coelho Neto * Yerma Garcia Lorca * Seis personagens em busca de um autor Pirandello * As criadas Jean

Genet * **Arlequim servidor de dois amos** Carlo Goldoni * **Calígula** Albert Camus * **Guerra mais ou menos santa** Mário Brasini * **Pedreira das almas** Jorge Andrade * **Só o faraó tem a alma** Silveira Sampaio * **O beijo no asfalto** Nelson Rodrigues * **Mas que papel, seu bacharel!** José Luiz Ribeiro * **O estado de sítio** Albert Campus * **Boca do Inferno** Marcos Vinícius * **A mandrágora** Maquiavel * **O rei da vela** Oswald de Andrade * **Como se fazia um deputado** França Júnior * **Dr. Getúlio, sua vida e sua glória** Dias Gomes/F. Gullar * **O Jardim das cerejeiras** Tchekov * **Esta noite se improvisa** Pirandello * **O inspetor geral** Nicolai Gogol * **Fausto** Goethe * **Girança** José Luiz Ribeiro * **A casa de Bernarda Alba** Garcia Lorca * **Grito mudo** José Luiz Ribeiro * **As aventuras do tio Patinhas** Augusto Boal * **A aurora da minha vida** Naum Alves de Souza * **Canga** José Luiz Ribeiro * **O mercador de Veneza** William Shakespeare * **O Santo milagroso** Lauro César Muniz * **Rastro Atrás** Jorge Andrade * **Era sempre primeiro de abril** José Luiz Ribeiro * **Todomundo** José Luiz Ribeiro * **Édipo-Rei** Sófocles * **Burguês fidalgo** Molière * **Vereda da Salvação** Jorge Andrade * **Il teatro cômico** Carlo Goldoni * **Como se come um homem** S. Mrozek * **A torre em concurso** J. Manuel de Macedo * **O homem e o cavalo** Oswald de Andrade * **A escada de Jacó** José Luiz Ribeiro * **Cervantina** Miguel de Cervantes * **O devoto** José Luiz Ribeiro * **O príncipe Rufião** José Luiz Ribeiro * **Viva o Nau Catarineta** Altamar Pimentel * **Os ossos do Barão** Jorge Andrade * **Girança (II)** José Luiz Ribeiro * **O último portal** José Luiz Ribeiro * **Botanágua** José Luiz Ribeiro * **A trupe da Paz** José Luiz Ribeiro * **Senhora na Boca do Lixo** Jorge Andrade * **Zé da Cova e Dona Morte** José Luiz Ribeiro * **O círculo de Giz** Brecht/ Ribeiro * **O canto do Cisne** Anton Tchekov * **A fábula do destino** José Luiz Ribeiro * **Visitando Volpone** José Luiz Ribeiro * **A Tempestade** William Shakespeare * **Adoráveis Canalhas** José Luiz Ribeiro * **Erguei as mãos** José Luiz Ribeiro * **A república de Plantão** José Luiz Ribeiro * **O Mambembe** Artur Azevedo * **Bailes da Vida** José Luiz Ribeiro * **Escola de Trapaça** José Luiz Ribeiro.

PROJETOS

Reafirmando-se como um núcleo de pesquisa, o Centro de Estudos Teatrais - Grupo Divulgação, junto à Universidade Federal de Juiz de Fora, desenvolve cinco projetos de extensão: *Escola de Espectador*, *Centro de Estudos Teatrais: Cursos e Oficinas*, *Workshop de Interpretação para a Terceira Idade*, *Criação Cenográfica* e *Seminário: Os caminhos do teatro*. Além, de um projeto de treinamento profissional, intitulado *Memória Iconográfica*. Entre bolsistas, voluntários e beneficiados, as atividades envolvem professores e alunos da UFJF e comunidade de Juiz de Fora e região.

Escola de Espectador

O *Escola de Espectador* é considerado modelar como instrumentalização de inclusão social e cidadania. Realizado há 25 anos, o projeto oferece aos alunos de escolas públicas e grupos comunitários de Juiz de Fora e região, cadastrados em mais de 200 núcleos, entradas gratuitas aos espetáculos teatrais do GD.

Centro de Estudos Teatrais: Cursos e Oficinas

O *Centro de Estudos Teatrais: Cursos e Oficinas* foi criado para oferecer conhecimento inicial do universo teatral ao público de adolescentes. Durante o curso, os estudantes têm a possibilidade de entrar em contato com disciplinas de formação cultural e técnica nos módulos de Treinamento Corporal, Expressão Vocal, Improviso e Prática de Montagem.

Workshop de Interpretação para a Terceira Idade

O CET está entre os pioneiros do Brasil, tendo desenvolvido uma metodologia própria no *Workshop de Interpretação para a Terceira Idade*. O projeto surgiu em 1994 por uma imposição de alunos emergentes do programa "Universidade com a 3ª Idade". Durante os encontros semanais, os alunos têm aulas de interpretação, memorização, improvisação e estudo de textos com José Luiz Ribeiro, Márcia Falabella e Maria Lúcia Ribeiro.

Criação Cenográfica

Este projeto de iniciação artística investiga propostas cenográficas. Duas metas são cumpridas: a primeira, a criação e confecção de cenários para os espetáculos do Grupo Divulgação; a segunda, formata maquetes de espetáculos, visando a memória iconográfica das produções

Seminário: Os caminhos do teatro

Realizado anualmente em datas próximas a 27 de março, comemorativa do Dia Internacional do Teatro, este encontro reúne renomados pesquisadores e realizadores em artes cênicas. "Os Caminhos do Teatro" são debatidos buscando renovações metodológicas e propostas de abordagens da cena.

Memória Iconográfica

O projeto *Memória Iconográfica* é voltado para a conservação do acervo documental do Grupo Divulgação. O trabalho destina-se à organização e preservação de textos, vídeos e fotografias das montagens realizadas ao longo de 44 anos.



AGRADECIMENTOS:

Reitor da UFJF:
Prof. Henrique Duque de Miranda Chaves Filho

Funcionários e bolsistas do Forum da Cultura

Aos que, durante esses 44 anos, perceberam que o teatro é expressão de cidadania e de resistência

Aos profissionais dos meios de comunicação que acreditam que

“MEDE-SE A CULTURA DE UM POVO PELO SEU TEATRO”
García Lorca